

ções. Como é óbvio, os aspectos que eu aponte ao Turismo em Portugal, aplica-se, também à Madeira. Até porque o peso do Turismo para a Região é muito significativo, a todos os níveis.

Naturalmente que a Madeira sofreu com a retração do Turismo, aliás, quando olhamos para as estatísticas comprovamos isso mesmo, em resultado da covid-19. Logicamente que, tendo em conta a estrutura económica da Madeira, também sofrerá grandes impactos se houver uma regressão em termos da dinâmica da recuperação do sector a que neste momento estamos a assistir.

Há uma dimensão que, nem a Madeira, nem Portugal, enfim, provavelmente nem os países no seu conjunto poderão ter grande margem para actuar, que passa por saber como evolui o conflito. De um momento para o outro, poderá a situação ser agravada e se gerar uma perda de confiança da parte dos potenciais turistas e estes retraírem-se nas suas perspectivas de férias e de viagens ao exterior. É algo que não dominamos.

Sob outro ponto de vista, o que Portugal, e a Madeira em particu-

lar, poderão fazer é valorizarem as suas condições, os seus recursos, e, portanto, serem capazes de se tornarem ainda mais atractivos para o turista.

No fundo, a situação geográfica pode ser, e é, uma vantagem no actual contexto e devemos potenciar isso. Há que valorizar aquilo que temos para oferecer, sobretudo a qualidade. Acho que é muito importante, neste momento, apostar na qualidade, na diversidade da oferta turística. É importante tentar atrair segmentos turísticos de qualidade, que tenham mais impactos positivos em termos da própria dinâmica económica de Portugal e da Madeira.

**A posição da Madeira neste momento deve prender-se a que vectores?** A resposta poderá ser estruturada potenciando as nossas qualidades. Agora, repare que nós podemos pensar no turismo e, particularmente, a Madeira pode pensar em termos estratégicos no turismo a longo prazo. Acho que é muito importante começarmos a pensar nesses termos.

O turismo está a se alterar, o perfil dos turistas. O impacto das low-cost, em termos das viagens, também está a mudar o perfil do

turista. Julgo que um país como Portugal, e uma região como a Madeira, que são muito dependentes do Turismo, têm de pensar estrategicamente o Turismo a médio e a longo prazo.

A par disto coloca-se, também, a necessidade de diversificar no plano do Turismo.

E depois há uma coisa muito importante, que no caso da Madeira julgo que isso é decisivo, que é tentar que o Turismo possa constituir um factor de dinamismo da economia a nível interno e possa ter impactos positivos sobre outros sectores de actividade.



## HÁ QUE VALORIZAR AQUILO QUE TEMOS PARA OFERECER, SOBRETUDO A QUALIDADE

### O IMPACTO DAS LOW-COST, EM TERMOS DAS VIAGENS, TAMBÉM ESTÁ A MUDAR O PERFIL DO TURISTA

**Como é que isso se faz?** Julgo que tem de haver, não obstante o Turismo ser um sector importante, uma maximização dos impactos sobre o conjunto da economia e, por outro lado, preparar a economia para receber positivamente esses impactos.

Ou seja, é importante, também, não esquecer a necessidade de uma maior diversificação produtiva. É fundamental e necessário potenciar os recursos locais, as empresas locais de outros sectores, de forma a poderem, também, articular-se melhor com o sector do turismo.

Parece-me ser muito importante, no caso de Portugal, bem como no caso da Madeira, termos uma conta satélite do turismo actualizada, que nos permita ver claramente quer os impactos internos, e, portanto, as relações económicas que se estabelecem a nível interno, como também em termos das relações externas. E isto para podermos planejar, podermos pensar estrategicamente uma melhor articulação do Turismo com os restantes sectores de actividade.

Não tenho dúvidas de que a Madeira tem potencial, quer no sector primário e agrícola ou pecuário, que podem ser potencializados na

relação com o Turismo, quer na vertente industrial. E penso que este fórum que vamos ter será um momento importante para uma reflexão a esse nível, evidenciando-se o papel que as pequenas e médias empresas

podem ter e como podem maximizar a sua articulação com este sector económico importante que é o Turismo.

**Que outros desafios se colocam à economia? O que devemos esperar do futuro da economia regional?** Em primeiro lugar, é preciso que todos tenhamos consciência de que estão a produzir-se profundas transformações em termos da economia global, nomeadamente no que diz respeito ao sistema de relações internacionais.

Ainda é cedo para vermos as consequências, mas julgo que é importante pensarmos, também, que a acontecer uma alteração global.

Particularmente no que toca à Madeira, insisto na diversificação produtiva. Nem Portugal, nem a Madeira, podem estar completamente dependentes do Turismo. Isso é o mesmo que transferirmos para o exterior, para factores que nós não dominamos, a nossa dinâmica económica interna. É importante garantir algumas bases internas de sustentabilidade da dinâmica económica.

Isto é tão verdade para o país, em termos gerais, como para a Região Autónoma da Madeira, ou dos Açores. É fundamental promovermos e favorecermos um crescimento articulado entre as zonas mais activas e as menos activas. É importante generalizar as maiores, as melhores dinâmicas de crescimento económico. Portanto, a diversificação produtiva é fundamental, como o é a valorização dos recursos. No caso da Madeira, valorizar os recursos regionais é muito importante.

Há também um outro factor que, no caso da Madeira, eu julgo ser muito importante, que devemos dar uma grande atenção, que tem que ver com a qualificação da mão-de-obra. Se nós pretendemos evoluir para um turismo de cada vez maior qualidade, é importante termos uma mão-de-obra qualificada.

Mas também para a própria diversificação produtiva. A formação, e particularmente a formação de nível superior, onde a Madeira tem indicadores, apesar dos grandes progressos que tem havido nos últimos tempos, mas ainda tem, em termos comparativos com as médias nacionais, alguma carência de quadros de formação superior. Parece-me ser muito importante actuar, também, a esse nível, no sentido de recuperar o diferencial que existe relativamente à média nacional.

**A aposta deve passar, também, pela 'Economia do Mar'?** Hoje fala-se muito da 'Economia do Mar' e do potencial que está associado ao mar. Acho que a Madeira está particularmente bem colocada para, também, pensar em termos estratégicos o que pode fazer com o

mar.

Aliás, se calhar não apenas isoladamente, mas talvez fosse importante pensar de forma articulada com os Açores e, eventualmente até, no âmbito da própria Macaronésia. Hoje em dia fala-se muito das ilhas do Atlântico, que têm, no seu conjunto, um potencial elevado. E penso que esta cooperação e esta articulação da Madeira com os Açores, com as Canárias, e até, eventualmente, com Cabo Verde, já agora estendendo esta cooperação para os países de língua portuguesa, pode haver aqui uma cooperação importante em matéria científica, em matéria económica, de pensar projectos que possam potenciar a relação que a Madeira tem com o mar.

**A mobilidade será sempre o 'calcanhar de Aquiles'...** Esse é outro aspecto que eu considero, também, importante. E todos nós, que estamos no continente, quando queremos viajar para a Madeira sentimos, que são os preços e a importância das acessibilidades, quer aéreas, quer marítimas. As acessibilidades são fundamentais. É através das acessibilidades que se faz a ligação da Madeira com o resto do Mundo. É, por isso, facilitar esta ligação e que se criem mecanismos de maior integração, quer da Madeira com o continente, quer da Madeira com os Açores. A melhoria das acessibilidades nos diferentes níveis é importante, quer do ponto de vista da circulação de pessoas, quer do ponto de vista da circulação de mercadorias. Esta é, por isso, uma questão estratégica.

**Tem alguma proposta para a Madeira?** A necessidade de introduzir, e isto verdade tanto para Portugal, como para a Madeira, a necessidade de introduzir um vector estratégico, nesse sentido, julgo que poderia ser importante a criação de um fórum de reflexão estratégica sobre a Madeira e a sua economia, que poderia associar as entidades locais do sector empresarial, do Governo, da própria instituição militar. Hoje em dia, quando nós falamos do mar, julgo que a estrutura militar, nomeadamente a Marinha, pode estar associada à estruturas civis, no sentido de haver uma valorização mútua. Além disso, a própria Ordem dos Economistas, através da sua delegação regional, pode ter um papel muito importante. Aliás, esse é um objectivo, dinamizar um fórum local, de discussão dos problemas da Madeira a longo prazo, obviamente incidindo sobre a vertente económica.

Nesta reflexão estratégica entra o que eu já aqui referi, nomeadamente a necessidade de repensar o Turismo, a necessidade de repensar a forma de maximizar os impactos do Turismo no conjunto da economia e também a necessidade de repensar quais serão os vectores ou as referências para a diversificação produtiva da Madeira.

